



CEAPG  
Centro de Estudos  
em Administração  
Pública e Governo

Esse Boletim tem como objetivo apresentar os resultados do Projeto de Pesquisa Aplicada Vulnerabilidade Urbana e Desenvolvimento Socioeconômico, desenvolvido pelo Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV-EAESP/CEAPG a partir da Estação de Pesquisa Urbana M'Boi, com apoio financeiro do Fundo de Pesquisa Aplicada da Fundação Getúlio Vargas, GVPesquisa e CNPq.

## Nesta edição

Introdução	1
<i>Vulnerabilidade e Desenvolvimento Social</i>	
- Conectividade Territorial	2
- Agricultura Urbana	3
- Economia da Cultura	4
- Microfinanças	5
<i>Encarte especial</i>	
- VII Fórum Social Sul: uma outra periferia é possível, necessária e urgente	6

## Introdução

Nesta edição o boletim mostra os avanços ocorridos em quatro eixos de pesquisa em andamento, assim como as atividades realizadas pelo VII Fórum Social Sul.

Nos últimos meses, o eixo de Conectividade Territorial vem investigando as conexões entre serviços públicos no território. Após um mapeamento inicial de serviços da região, o grupo optou por afunilar o tema de atuação e atualmente se dedica a estudar o tema das pessoas com deficiência no território.

O eixo de Agricultura Urbana também decidiu afunilar os temas estudados e atualmente se dedicam à investigar as relações entre agricultura urbana e Saúde e Educação no território. A partir de conversas com gestores escolares e da saúde, estão mapeando o potencial de interação da agricultura com estes espaços.

Já o eixo de Economia da Cultura abordou o tema do contingenciamento das verbas de Cultura, que afetam diretamente os grupos culturais do território. A partir de uma análise do orçamento, colocam em debate os possíveis caminhos de ação.

Na primeira fase do projeto do eixo de Microfinanças se dedicou ao mapeamento da oferta de serviços financeiros no território, e agora iniciaram o mapeamento da demanda. A partir da aproximação com grupos de economia solidária e microcrédito, o grupo procura desenvolver conexões entre os atores do território.

Por fim, o boletim mostra a participação dos pesquisadores da FGV no VII Fórum Social Sul, ocorrido entre os dias 28 de outubro e 02 de novembro de 2017. O Fórum acontece a cada 2 anos e é um espaço de debates, trocas de experiências e articulação política para garantia de direitos na região. Assim, a participação dos pesquisadores da FGV neste espaço é fundamental para o aumento das conexões entre a universidade e os diversos movimentos sociais, grupos, entidades e organizações do território.

## Conectividade Territorial

Durante os últimos meses a equipe de Conectividade vem trabalhando com os membros do Fórum da Inclusão na preparação de material para o Seminário da Inclusão de M'Boi Mirim que aconteceu no CEU Guarapiranga no 29/09/2017. Foram mais de 140 pessoas presentes, entre elas pessoas com deficiência, membros de organizações sociais ativas no campo, representantes de secretarias municipais, organizações de saúde, universidades, escolas e serviços sociais.

Foram dois os eixos de investigação, complementando os dados quantitativos sobre deficiência coletadas pelas redes de Saúde. Trata-se de uma região onde as equipes da Estratégia da Família cobrem quase 100% do território. Estes demonstram que na área da Prefeitura Regional de M'Boi (distritos Jardim São Luís e Jardim Ângela), há 5.509 registros de pessoas com deficiência nas Unidades Básicas de Saúde e destas aproximadamente 39% são classificadas com deficiência física, 35% com deficiência intelectual (uma categoria muito diversa e complexa), 9% com deficiência auditiva, 7% com deficiência visual e 10% com deficiência múltipla.

Nosso trabalho buscou ilustrar um pouco do dia a dia de algumas destas pessoas, com atenção específica para crianças e adolescentes a partir de entrevistas qualitativas com suas mães e com foco nos pequenos desafios críticos do cotidiano. Os resultados apontaram para uma variedade de dificuldades, passando pela falta de acessibilidade física, de infraestrutura e de transportes adaptados; pela demora excessiva em receber atendimento, incluindo a falta de vagas; pelo preconceito e também pela negligência. Havia um tema constante: o desconhecimento e a falta de informação sobre os serviços e recursos disponíveis.

Em consequência, abrimos o segundo eixo, de análise do portal da Prefeitura Municipal de São Paulo onde confirmamos a impressão levantada pelas entrevistas. A chave aqui foi de aprender como inverter o lugar de análise, de olhar e navegar no portal a partir do lugar de quem está buscando a informação e não de quem fornece ou quem entende a lógica de portais e as linguagens profissionais. Em resumo, o portal se caracteriza pela ausência de grande parte das informações-chaves que pessoas com deficiência e, muitas vezes, seus cuidadores, necessitam para resolver as questões que enfrentam no dia a dia. Quando presentes são de difícil acesso ou parciais. Por exemplo, o bilhete especial é descrito como sendo para pessoas com deficiência física, auditiva ou visual – não, conforme a legislação e a prática atual, também para pessoas com deficiência intelectual. O cartão especial para estacionamento em vaga de pessoa com deficiência nos shoppings e supermercados é impossível achar a não ser que a pessoa saiba que se chama de Cartão DeFis e coloca esta expressão no mecanismo de busca interno do portal. Em nenhum lugar as Secretarias de Educação, Saúde, e Assistência – mesmo contendo algumas informações – forneceram as informações sobre o que fazer, onde e como em relação aos procedimentos básicos.

Para completar, encontramos por acaso, escondido em outro documento, diversos níveis abaixo das páginas principais, um importante Guia de Encaminhamentos para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida, catalogando em mais de 160 páginas o que é necessário em todas as áreas de atuação do PMSP, que foi feito em 2010 e nunca atualizado. Consta na introdução do documento que este tem todos seus direitos reservados e é proibido sua reprodução, armazenamento ou transmissão por quaisquer meios se a prévia autorização por escrito da SMPED (Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida). O trabalho feito já estimulou uma série de discussões com membros da PMSP incluindo um trabalho colaborativo piloto com o SMPED sobre informações de base para a região.

## Agricultura Urbana

Já completamos um ano de pesquisa sobre agricultura urbana na região do M' Boi Mirim, período em que foram mapeadas práticas de cultivo de alimentos relacionadas a diferentes eixos mobilizadores. Em decorrência desses aprendizados, os esforços do presente ano são direcionados aos eixos de Saúde e Educação, de forma específica, e a Meio Ambiente e Mobilização Comunitária, de forma transversal.

**O Eixo Educação.** Dentro das práticas identificadas, as hortas escolares foram as numericamente mais expressivas, tendo sido identificadas 28 delas em EMEIs e EMEFs e 10 em Centros de Educação Infantil (CEIs). Além disso, possuem grande potencial em promover educação ambiental, alimentar e saúde preventiva, outrossim, a conexão com agricultores, organizações ambientais, famílias e comunidades.

A pesquisa está sendo desenvolvida com o objetivo de compreender três temas principais:

1. Análise da gestão educacional e gestão escolar das hortas comunitárias. A gestão educacional diz respeito à investigação dos arranjos municipais e federais para educação ambiental e alimentar, assim como o direcionamento de planos e recursos nessa temática. A gestão escolar diz respeito ao acesso das escolas aos programas municipais e federais relacionados a essa temática;
2. Análise sobre a integração entre teoria e prática de alimentação saudável nas escolas. O objetivo é analisar se conteúdos didáticos de nutrição estão sendo articulados com práticas de alimentação saudável e práticas de hortas e compostagem;
3. Análise sobre a integração comunitária das hortas nas escolas, assim como a participação de pais, alunos, professores, comunidades do entorno na gestão da alimentação escolar.

**O Eixo Saúde.** Pela região estudada ser de alta vulnerabilidade socioeconômica, busca-se investigar a execução de políticas públicas de saúde como possível forma de entrada do tema alimentação saudável e agricultura urbana junto às famílias, através de três objetivos principais:

1. Identificar as ações estatais e entidades executoras relacionadas ao tema saúde, nutrição e alimentação saudável.
2. Analisar a existência de avanços originados dos agentes executores locais dessas ações no território.
3. Analisar as entradas e possibilidades dessas ações que já estão sendo desenvolvidas em se articular com a agricultura urbana.

Duas políticas públicas estão sendo investigadas. A Estratégia Saúde da Família (ESF), que possui alta capilaridade na região através do trabalho dos agentes comunitários de saúde e o Programa Áreas Verde e Saudáveis (PAVS), uma ação da Secretaria Municipal de Saúde junto a ESF, que visa fortalecer a gestão intersetorial para o fomento de atitudes voltadas à recuperação ambiental e à promoção a saúde.

Além destes dois eixos o grupo se inseriu em redes territoriais para articulações ligadas aos dois eixos transversais: Meio Ambiente e Mobilização Comunitária. Integramos o "Fórum das Águas" com participação ativa desde a sua criação em maio/2017, e em encontros mensais, nos quais contribuimos com a inclusão da temática da Agricultura Urbana para a construção de estratégias que promovam práticas sustentáveis no território, objetivo central do Fórum. Este Fórum integra atores locais, lideranças comunitárias e um grupo interdisciplinar de pesquisadores das Universidades: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP – FAU/ USP, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas FAU-Puc– Campinas e do curso de Psicologia da Puc-SP e Fundação Getúlio Vargas.

## Economia da Cultura

A sustentabilidade financeira sempre foi um grande desafio para grupos e iniciativas culturais. Nos últimos anos, editais de fomento à cultura garantiam, por meio do repasse de recursos públicos, que essas organizações culturais conseguissem desempenhar suas atividades. Tal repasse pode ocorrer por programas federais, estaduais e municipais. No entanto, com a atual crise econômica brasileira, o recurso disponível através dessa ferramenta de fomento vem sendo reduzido.

Com menos oferta de recursos, o processo para ser contemplado por algum edital torna-se cada vez mais concorrido. Quando vencida esta etapa, outro problema aparece para as organizações culturais entrevistadas: o atraso no repasse de recursos. Além da nossa escuta, os dados do Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de São Paulo apresentam esta diferença entre o que está planejado e o que, de fato, foi executado: do orçamento previsto para a Execução do VAI em 2017 (R\$ 12.865.200,00) apenas 38% dele (R\$ 4.889.917,00) constava como pago, em 31 de outubro. Ou seja, faltando dois meses para o fim do ano, ainda há uma grande parcela de recursos para ser empenhada, liquidada e paga.

Este mecanismo de limitar o empenho (ato de criar a obrigação de realizar um pagamento) das despesas bem como das movimentações financeiras de uma prefeitura é chamado de “contingenciamento”. O problema é que em muitas áreas, incluindo a cultura, o contingenciamento de recursos transforma-se em contingenciamento das atividades programadas para aquele período. Assim, mesmo quando contempladas pelos editais, as organizações enfrentam dificuldades que provocam adiamento das atividades, interrupções de algumas delas, ou transformações nas organizações, que passam a buscar outras alternativas para manter o seu funcionamento regular.

Assim, com o recurso público contingenciado, as organizações buscam diferentes formas de sobrevivência financeira, que incluem financiamentos privados e adoção de novas estratégias como a venda de serviços ou produtos culturais. Foi possível observar que algumas organizações mudaram inclusive o rumo organizacional a fim de se profissionalizar e melhor se adaptar ao campo. Com isso, artistas de formação passaram a ser captadores de recursos, “gerentes de marketing” e “relações públicas” das organizações, além de agentes culturais.

Para o ano de 2018, formas alternativas de sobrevivência devem estar presentes no cotidiano das organizações culturais.

A tabela mostra que, infelizmente, as propostas orçamentárias enviadas pelos poderes executivos para os poderes legislativos, referentes às pastas de cultura, têm previsão de queda em relação ao ano de 2017 (isso sem considerar a inflação, que tornaria o resultado ainda pior).

	Ministério da Cultura	Secretaria de Cultura de SP (estadual)	Secretaria de Cultura de SP (municipal)
Orçamento de 2017	R\$ 2.703.380.882	R\$ 772.706.112	R\$ 518.728.834
Proposta Orçamentária para 2018	R\$ 2.174.456.240	R\$ 733.316.680	R\$ 436.993.580
Diferença entre 2017 e 2018	-19,6%	-5,1%	-15,8%

Se considerarmos que em 2018 o contingenciamento deve continuar, cabe a reflexão sobre como tentar evitar que políticas de cultura sofram cortes lineares de orçamento. Uma das formas é a participação dos grupos culturais nas chamadas Audiências Públicas, espaço de debate sobre o orçamento e a priorização de recursos, junto com vereadores ou deputados e representantes da sociedade civil organizada.

## Microfinanças

O primeiro ano da linha de pesquisa em Microfinanças da Estação de Pesquisa Urbana M'Boi foi dedicado ao mapeamento socioeconômico do distrito de M'Boi Mirim, bem como em conhecer as iniciativas de fornecimento de serviços de microcrédito na região do Jardim Ângela, mais precisamente, nas proximidades da Paróquia de Santos Mártires. Foram feitas entrevistas com os responsáveis pelos dois bancos populares identificados (Banco Popular Autogestão e o Banco Popular União Sampaio) e verificou-se que ambos os bancos dependiam de verbas para a sua manutenção e que os moradores e o comércio local desconheciam sua atuação.

Considerando os resultados obtidos, o objetivo para este segundo ano de pesquisa é mapear a demanda por serviços de microcrédito na região. A perspectiva adotada é a de que serviços de microcrédito estão relacionados a etapas anteriores de organização e educação financeira. As conclusões do primeiro ano da pesquisa indicam a correlação entre a alta densidade de relações comunitárias e a sustentabilidade de bancos comunitários. Nesse sentido, neste segundo ano de pesquisa será explorada as possíveis relações entre a microfinança e as redes de economia solidária e iniciativas de empreendedorismo.

A linha de pesquisa de Microfinanças está se aproximando da rede de organizações de economia solidária presentes no território - já identificadas pelas demais linhas de pesquisa do Projeto Estação de Pesquisa, bem como pelo projeto Conexões Zona Sul realizado pelo pesquisador Egeu Esteves - e mapeando iniciativas de empreendedorismo existentes no território, em consonância ou não com estas organizações. Paralelamente, o grupo está fazendo um levantamento de quais são as políticas públicas voltadas ao empreendedorismo centradas sobretudo na Secretaria Municipal do Trabalho, bem como, em iniciativas privadas que visam a capacitação de empreendedores como o trabalho realizado pelo Sebrae. Para subsidiar este trabalho o grupo fez um levantamento da literatura referente ao tema e a região pesquisada, nos aproximando dos demais eixos do projeto.

## VII Fórum Social Sul: uma outra periferia é possível, necessária e urgente

*O objetivo deste Encarte Especial é dar visibilidade para as atividades desenvolvidas pelos(as) pesquisadores(as) do CEAPG da FGV EAESP vinculados ao Projeto de Pesquisa Aplicada “Vulnerabilidades Urbanas e Desenvolvimento Socioeconômico: Estação de Pesquisa Aplicada M’Boi Mirim” durante a sétima edição do Fórum Social Sul: uma outra periferia é possível, necessária e urgente.*



**28 de Outubro a  
02 de Novembro  
2017**

**Uma outra periferia é possível,  
necessária e urgente!**

**22ª Caminhada pela vida e Pela Paz**  
Dia 02 de Novembro às 8h



**Rodas de Conversas  
Oficinas Temáticas  
Feira de Economia Solidária  
Ação Social  
Apresentações Culturais  
Sem. Jovens Construindo**

**Locais das oficinas:**  
Rua Luís Baldinato, 09 – Jd. Ângela  
Rua Maestro Massaino, 112 – Jd. Tangará

### O que é?

Desde 2004, a cada dois anos, as comunidades, os movimentos sociais, coletivos culturais, entidades religiosas, organizações sociais, universidades e demais grupos e instituições interessados na efetivação e garantia dos direitos humanos, justiça social, equidade e ampliação dos espaços de democráticos destinados à participação, articulação, mobilização e controle social têm realizado na zona Sul da cidade de São Paulo (M’ Boi Mirim), um encontro por nós chamado de **Fórum Social Sul**.

Considerado pelos seus organizadores como uma praça de ideias, o **Fórum Social Sul** tem a intenção de unir os/as cidadãos, coletividades e integrantes dos vários setores do Estado e da Sociedade Civil Organizada das distintas periferias da zona Sul em torno do promoção de debates, trocas de saberes e experiências, assim como para a construção de alternativas frente aos graves problemas enfrentados pelos(as) moradores(as) dessas regiões, de modo especial, àqueles segmentos da população mais vulneráveis como crianças e adolescentes, jovens, mulheres, população LGBT, pessoas idosas e/ou portadores de alguma deficiência.

### Como foi?

Orientados pela temática da **22ª Caminhada pela Vida e pela Paz - Por uma cidade justa: articular, ocupar e resistir** - diferentes assuntos estiveram presentes nos debates – Espaços de Convivência, Ações Culturais, Oficinas e Rodas de Conversa – realizados durante esta edição do Fórum Social Sul, na **Santos Mártires**, Jd. Ângela, São Paulo.

Destacamos: Direito à Cidade, Orçamento público e Democracia Direta, Educação Popular, Educação e Cultura a partir das periferias, Racismo Institucional, Rede de Proteção e Resistência contra os genocídios, Jovens Construindo o Futuro, Moradia digna, Democratização das Mídias, Violências contra Mulheres e Pop. LGBT, Desafios para implementação do SUAS, Marco Regulatório, Saúde pública em São Paulo, Questões Urbanas e Socioambientais, Agricultura Urbana, Fóruns, Redes e Territórios, etc.



## VII Fórum Social Sul: uma outra periferia é possível, necessária e urgente

*Das atividades realizadas com a participação dos(as) pesquisadores(as) do CEAPG e que estão incluídas na Programação do VII Fórum Social Sul*

**28.10.2017** – Roda de Conversa: **“Direito a Cidade”**. Esta atividade contou com a participação, como convidado, de Roberth Tavanti (pesquisador da FGV EAESP/CEAPG).

**28.10.2017** - Oficina: **“Conversas sobre contracepção, gestação, parto e puerpério”**. Esta atividade foi coordenada por Jacqueline Brigagão (pesquisadora da FGV EAESP/CEAPG) e contou com o apoio da Associação das Obstetrias da USP e Casa Ângela.

**31.10.2017** - Oficina: **“Fluxo: a cultura da ponte pra cá!”**. Esta atividade está associada ao “Seminário Jovens Construindo o Futuro”, que ocorreu durante as atividades do VII FSS contando com a participação de Roberth Tavanti (pesquisador da FGV EAESP/CEAPG) como mediador da oficina.

**01.11.2017** - Oficina: **“Histórias da urbanização de São Paulo e outros projetos possíveis de cidade”**. Esta atividade foi coordenada pelos pesquisadores da FGV EAESP/CEAPG e da PUC-SP envolvidos com a Estação M’ Boi (Zilma Borges, Lya Porto, Kate Abreu, Fábio Quiroga e Jonas Souza).

**01.11.2017** – Roda de Conversa: **“Desafios da Implantação do SUAS em São Paulo”**. Esta atividade contou com a participação, como convidada, de Ana Márcia Fornaziero Ramos (pesquisadora da FGV EAESP/CEAPG).

**01.11.2017** - Oficina: **“Fóruns e Redes da Zona Sul: troca de experiências práticas e desafios comuns”**. Esta atividade está associada ao Encontro do mês de outubro deste ano do **Fórum de Pesquisadores de M’ Boi e Campo Limpo**, que ocorreu durante as atividades do VII FSS contando com a participação de Roberth Tavanti e Peter Spink (pesquisadores da FGV EAESP/CEAPG) como mediadores da oficina.

**01.11.2017** – Roda de Conversa: **“Redes, Fóruns e Territórios”**. Esta atividade contou com a participação, como convidado, de Peter Spink (pesquisador da FGV EAESP/CEAPG).



## VII Fórum Social Sul: uma outra periferia é possível, necessária e urgente

**Outras atividades com participação como ouvintes dos(as) pesquisadores(as) da FGV EAESP/CEAPG**

**29.10.2017:** Roda de Conversa

- Movimentos de moradia e as lutas históricas no território.

**30.10.2017:** Rodas de Conversa / Oficinas

- Educação e Cultura: política pública ou politicagem?
- Orçamento Público e Democracia Direta
- Questões socioambientais

**31.10.2017:** Roda de Conversa

- Rede de Proteção e Resistência contra os genocídios.
- Jovens Construindo o Futuro: acesso, conhecimento e desenvolvimento.
- Espaços de Representação, Luta por Direitos e Convivência dos Idosos.

**02.11.2017:** Organização e Mobilização para a 22ª Caminhada pela Vida e pela Paz.

**O Movimento do Custo de Vida e AS LUTAS POPULARES NA PERIFERIA SUL DE SÃO PAULO**

CONVIDADOS/AS:

- Maria Reis
- Maria Felipe
- Pe. Luís Giuliani
- Pe. Jaime Crowe
- Thiago Monteiro



**SÁBADO 28 DE OUTUBRO | 18 HORAS**  
**SANTOS MÁRTIRES**  
 Rua Luís Baldinato, 09 – Jardim Ângela

O livro estará à venda.

**DIA 2 DE NOVEMBRO DE 2017 ÀS 8H**

Pontos de saída:  
**JARDIM ÂNGELA**  
 Paróquia Santos Mártires - Rua Luís Baldinato, nº 09

**CAPÃO REDONDO**  
 CDHEP - Rua Dr. Luís da Fonseca Galvão, nº 180

Encontro dos caminhantes:  
**PARQUE STO ANTÔNIO**  
 Rua Antônio Ramos Rosa

Destino final:  
**CEMITÉRIO SÃO LUIZ**  
 Jardim São Luiz

**22ª Caminhada pela Vida e pela Paz**

Por uma cidade justa  
 Articular,  
 Ocupar  
 e Resistir





## **Estação de Pesquisa Urbana M'Boi**

Centro de Estudos em Administração de Empresas de São Paulo – CEAPG  
Fundação Getulio Vargas  
Avenida Nove de Julho, 2029, 11º andar, Bela Vista, São Paulo/SP, cep: 01313-902  
Telefones: (11) 3799-7904 / 3799-7960  
ceapg@fgv.br / ceapg.fgv.br

**Realização**



**Apoio**

